FARO

NUMERO 263

ANNO 6.º

DIRECTORES
ARTHUR AGUEDO
(EDITOR)
E
LUIZ MASCARENHAS

FERREIRA DA SILVA
Administrador-gerente

Endereço telegraphico
«O ALGARVE»

Redacção e administração
Rua d'Alportel, n.º 25

O ALGARVE

SEMANARIO REPUBLICANO

Domingo, 6 de abril de 1913

ASSIGNATURAS
Pagamento adiantado
Por seis mezes ..... 700 réis

PUBLICAÇÕES
Na secção de annuncios
Cada linha..... .. 20 réis
Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial

Officina de composição e impressão
Rua d'Alportel, n.º 23

Propriedade da empreza de
O ALGARVE

O BARYTONO ALGARVIO ALFREDO MASCARENHAS

Ha apenas o tempo que vae de 26 de novembro de 1906 até hoje, cerca de seis anos e cinco mezes, que este nosso comprovinciano largou a casa de seus paes em Lisboa, levando na sua bagagem de aventureiro a fé viva de um destino brilhante, como lhe havia de preparar a sua aptidão vocal, já reconhecida para os triunfos da arte lirica como adaptavel á melhor escola e ao aperfeiçoamento que a arte de ser cantor faz os preparos d'estes previligiados: levava mais a sua constancia de trabalho para ser realisado este seuideal e na carteira apenas algumas moedas colhidas na amisade de familia, que com ele tinha fé, uma grande fé de que o futuro cantor não perdiria o seu tempo nem inutilisaria a carinhosa aplicação de uma parca distribuição d'encargos, que lhe foram o estadio da sua travessia de educando musical!

O que pode o amor ao trabalho, a fé n'um proposito e a necessidade de vencer n'uma luta!

Alfredo Mascarenhas, que não conseguiu, ele e os seus, dos poderes publicos qualquer pequeno auxilio que lhe desse amparo no estudo no estrangeiro, auxilio que tem sido dado a tanto beneficiado sem o menor proveito para a arte, para os creditos do paiz e para a gloria nacional, regressa a Lisboa triunfante, glorioso, tendo feito já em tão curto periodo uma carreira, depois de afirmar no estrangeiro que no nosso pequeno paiz a arte, a grande arte ainda continua a fazer soberbos registos de um culto que honra e glorifica as sociedades modernas e afirma a sua civilisação!

Depois de assim se erguer á altura dos benemeritos que honram no estrangeiro a gloria da nação portugueza, ele regressa a Lisboa para na frente dos seus nacionaes receber a consagração brilhante que a cidade de Lisboa lhe prestou quando da estreia na sua primeira recita no Coliseu de Lisboa.

Disputados como foram os logares do teatro, n'este facto primeiro veiu revelada a sensibilidade carinhosa de um publico, que sente que, quando algum nacional exibe lá fora meritos superiores, alguma coisa afirmou da superioridade de uma nação em cujas glorias cada um de nós tem uma quota de satisfação e de orgulho.

Momento solene foi esse para o apresentado, em que no vasto salão, camarotes e anfiteatros do Coliseu milhares de corações n'uma anciedade afetuosa de bastantes interesses hia ver a confirmação dos anuncios e dos reclames que anteriores noticias e nos atuaes cartazes se faria dos valores artisticos do nosso festejado.

A apresentação confirmou todas as provisões e o nosso glorioso comprovinciano poude marcar um dos maiores triunfos que em estreia lirica se teem dado em Lisboa e uma das mais sinceras e leaes afirmações de espirito nacional em homenagem a meritos gloriosos!

Havia escolhido Alfredo Mascarenhas para sua estreia a opera de Verdi *O Ernani* em que ele desempenhou o papel de Carlos V.

O BARYTONO ALFREDO MASCARENHAS

Magistral foi, pois, o desempenho e completo no duplo aspeto da arte, como cantor e como dramatico, sendo inegualavel o artista segundo as apreciações do publico.

Voz cheia de tonalidades conformadas ás situações do drama, imitida tão naturalmente e de timbre suavissimo atrae e subjuga o ouvinte ás primeiras frases; no gesto, no pisar e na figura traduziu com altivez correta o vulto austero do rei amoroso que impunha a obediencia e cedeu á amorosidade de um coração flexivel que se conforma em perdoar, a final.

Um delirio o do publico nos aplausos d'essa soberba noite para o novel cantor e sua familia!

Palmas sobre palmas, chamadas especiaes, a repetição de alguns trechos, incansaveis todos nas manifestações de agrado prestadas ao simpatico compatriota que confirmava ali todas as verdades já anunciadas no estrangeiro e agora repetidas com reaes efeitos no palco portuguez, a quem o cantor pertence e de que já é deslumbrante gloria.

Em homenagem da provincia que representamos na imprensa e querendo dar a Alfredo Mascarenhas uma nota viva de sentimento que os seus conterraneos tributam aos seus meritos, é-nos grato abrir nas paginas do nosso jornal os registos das manifestações que os nossos colegas de Lisboa fizeram á estreia do cantor algarvio.

Pertenceu ao inteligente empresario do Coliseu dos Recreios a gloria nobilissima de dar a mão ao nosso ilustre artista, trasendo-o dos seus creditos nos teatros de importantes cidades do Oriente para a plateia nacional onde o apresentou á consagração dos seus compatriotas.

Cumpre-nos deixar consignado n'este registo o alto sentimento de patriotismo que impulsionou o sr. Santos a afirmar que não exerce a sua profissão, alheio a sentimentos que são honra dos nossos deveres sociaes, prestando justiça e auxilios a quem na coletividade tem meritos de benemerencia e indiscutivel valorisação.

REFERENCIAS DOS JORNAES DE LISBOA NOS DIAS SEGUINTES A ESTREIA DE ALFREDO MASCARENHAS

O acontecimento sensacional da noite de hontem no Coliseu dos recreios foi a estreia do baritono portuguez Alfredo de Mascarenhas na parte de Carlos V. na opera *Ernani*. Não podia ser mais auspiciosa do que na realidade foi a apresentação do nosso artista, recebido logo ao apresentar-se em cena com uma ruidosa manifestação de simpatia por parte do publico, manifestação que mais intensa e vibrante foi ao terminar os atos e na cena da *conjura* em que o baritono Mascarenhas teve frases que levaram o auditorio ao maior entusiasmo.

O final do 3.º ato mereceu as honras de repetição, a pedido unanime do publico.

Possue o baritono Mascarenhas, que muito enaltece o nome portuguez, uma bonita, extensa e vibrante voz, educada em boa escola, a par de evidenciar bons recursos da arte dramatica.

As ovações dispensadas a Alfredo Mascarenhas na noite de hontem foram de todo o ponto merecidas e justas.

Dos demais interpretes da opera *Ernani* citaremos em primeiro plano a sr.ª Bice Cocch, uma das melhores cantoras que temos apreciado na parte d'Elvira.

Correto o tenor Castellani, que contribuiu com a sua potente voz para o brilho do espetaculo de hontem assim como merece referencia elogiosa o maestro Rapart pela maneira como dirigiu a opera, e a especialisar o concertante final do 3.º ato, que valeu a este artista repetidas chamadas ao proscenio.

Resumindo, a opera *Ernani* conseguiu um dos maiores triunfos da presente epoca lirica no Coliseu dos Recreios.

(D'*O Seculo*).

×

O principal atrativo da noite de hontem era a estreia do baritono Alfredo Mascarenhas, um artista portuguez que tendo começado lá fóra a sua carreira lirica, tem já conseguido, mercê do seu esforço e dos proprios recursos, um nome bem cotado e já firmado em exitos bem notorios.

Recebido á entrada com uma grande salva de palmas, o sr. Mascarenhas depressa captou as simpatias do publico.

Possue belissima voz, pastosa, extensa, emitida sem esforço, e o artista serve se dela com muita arte, ostentando uma excelente escola. Durante toda a opera o ilustre baritono portuguez foi alvo de continuas ovações que não significa uma simples saudação de compatriotas, mas a mais absoluta admiração pelo artista que tão bem sabe honrar lá fóra o nome portuguez.

Como sempre, foi o concertante do 3.º ato, a pagina aonde convergiram os maiores aplausos e o sr. Mascarenhas deles compartilhou em primeira linha, tendo de repetir o famoso trecho entre ovações entusiasticas.

Os demais interpretes do *Ernani* foram a sr.ª Bice Cocchi que mais uma vez fez valer os seus optimos recursos vocais, o tenor Castellani que continua a afirmar-se um excelente elemento na atual companhia lirica, e o baixo Marti que compoz discretamente o personagem de *Ruy Gomes da Silva*.

Bem os córos e a orquestra sob a direção do maestro Rafart, que foi chamado ao proscenio no fim do 3.º ato e calorosamente aplaudido.

No final da opera foi chamado repetidas vezes ao proscenio, sendo entusiasticamente aplaudido, o baritono Alfredo Mascarenhas, aplausos de que tambem compartilharam com justiça a soprano Bice Cocchi e tenor Castellani.

Em conclusão, a estreia do notavel baritono nosso compatriota, foi das mais brilhantes a que temos assistido de artistas liricos no Coliseu dos Recreios.

(Do *Diario de Noticias*)

×

A noite de hontem, no Coliseu, representou uma bela manifestação patriotica. Estreiou se um artista portuguez, que a plateia italiana tinha já consagrado; e como o artista é realmente digno dessa consagração, o publico que enchia o Coliseu victoriou-o, vendo nele uma personificação da arte e tambem um compatriota que, pelo seu esforço, pelos seus estudos e pela sua voz conquistou de pronto o primeiro logar entre as celebridades liricas. Foi no *Ernani*, opera de tão complexas dificuldades, que o baritono Alfredo Mascarenhas se estreou. E pode dizer-se, sem adulterar a verdade, que essa estreia foi a consagração portugueza do notavel artista, que interpretou e contou a parte de *Carlos V.* de uma fórma impecavel, dando bem a medida do seu talento artistico na pedra de toque que é a deliciosa partitura de Verdi. Na romanza e concertante final do 3.º ato elevou-se ás melhores culminancias, tendo bisado, a pedido do publico, esse trecho primoroso. As ovações que Alfredo Mascarenhas recebeu como justa homenagem ao seu talento, refletem-se em todos nós e devem orgulhar-nos. A sr.ª Bice Cocchi, na parte de *Elvira*, foi calorosamente aplaudida na cavatina do 1.º ato, que cantou e detalhou esplendidamente, repetindo-se os mesmos entusiasticos aplausos no *duo* com o baritono, na parte final do 3.º ato e no terceto final da opera, a que deu o maior relevo dramatico. O tenor Fausto Castellani, no protagonista, foi muito aclamado logo na cavatina do 1.º ato, estando superior em toda a opera. Muito bem a gentil sr.ª Isolda Panqueza e o baixo Marti, estando os córos muito afinados e a orchestra brilhantemente dirigida pelo maestro Rafart.

(D'*O Mundo*.)

Foi uma estreia brilhante a de hontem do baritono portuguez Alfredo Mascarenhas, no *Ernani*, do maestro Verdi. Os applausos foram geraes e unanimes, ficando o publico convencido de que possuia um compatriota de valor e que, diferentemente de muitos outros, tinha aproveitado os seus estudos na Italia. O baritono portuguez possue uma voz intensa, agradavel e aperfeiçoada n'uma bella escola. Fez como um mestre e um comediante de excepcional valor o 3.º acto, que é uma pagina de exame para os baritonos. Foi applaudido e com justiça. E' uma gloria do theatro portuguez e representa para a companhia do Colyseu um elemento de grande valor.

(D'*A Lucta*).

×

Revestiu-se de galas ante-hontem o Colyseu para estreia do barytono nosso conterraneo sr. Alfredo Mascarenhas, que attrahiu enorme enchente a esta ampla casa de espectaculos.

Logo á entrada, o sr. Alfredo Mascarenhas foi acolhido com uma grande salva de palmas, demonstrando no decurso do seu trabalho serem verdadeiras as noticias que de vez em quando os jornaes nos teem trazido acerca da sua carreira, feita á custa de qualidades realmente valiosas.

O sr. Alfredo Mascarenhas dispõe d'uma boa voz, sonora bastante, agradavel e extensa, que o seu applaudido possuidor emitte sem difficuldade mostrando invulgares conhecimentos da arte do canto.

Merecidamente festejado nos diversos trechos a seu cargo, evidenciou os seus meritos na aria do 3.º ato, concorrendo depois em alto grau para o exito do final acto que foi bisado por entre innumeros applausos. O barytono Alfredo Mascarenhas é, entre os artistas nossos compatriotas, um dos mais distinctos que teem pisado o palco do Colyseu; como tal o saudou entusiasticamente o numeroso auditorio.

O BARYTONO ALFREDO MASCARENHAS NA OPERA «ERNANI»

(D'*O Dia*.)

×

A primeira do *Hernani*, hontem, no Coliseu tinha o atrativo sensacional da estreia do baritono portuguez Alfredo Mascarenhas, que interpretou impecavelmente a parte de *Carlos V*, uma das mais dificeis que existem no repertorio.

Mascarenhas possue uma voz patente, bem timbrada, denuncia um metodo excelente de canto e faz honra ao nosso paiz. O publico que enchia completamente o Coliseu festejou com entusiasmo o nosso compatriota, que ficou assim consagrado entre nós como um notavel cantor. Na romanza e no concertante final do 3.º acto dera ele a justa medida do poder da sua voz vibrante, tendo de bisar todos esses trechos no meio das maiores aclamações. Muito correcta na interpretação da parte de *Elvira*, a sr.ª Bice Bocchi, que mais uma vez revelou ser artista distintissima, sendo muito ovacionada no andante da cavatina do 1.º acto, no *duo* com o baritono no final do 3.º acto e no terceto do final da opera.

(D'*A Republica*).

×

O baritono portuguez Alfredo Mascarenhas teve hontem um estreia brilhante representando e cantando a parte de *Carlos V*, da opera *Ernani*. O nosso compatriota mostrou que sabe estar em scena e que teve uma bella escola de canto, porque a sua voz é emitida com facilidade e com agrado sendo extensa e sã. Desde o 1.º acto que se fez notar recebendo grandes e geraes applausos. No 3.º acto esteve soberbo. obtendo uma das maiores ovações que se teem feito a artistas lyricos.

(D'*A Capital*).

×

O artista portuguez Alfredo Mascarenhas, que fez a sua estreia em Italia, onde cantou nos principaes theatros, apresentou-se hontem pela primeira vez, em Portugal, cantando a parte de *Carlos V*, no *Ernani*, um dos pontos mais difficeis do velho repertorio lyrico. Escolhendo esta opera para seu debute, Mascarenhas tinha grande confiança na sua voz.

Effectivamente, era justificada essa confiança porque o nosso compatriota desempenhou se notavelmente, cantando com vigor e brio toda a parte, a que imprimiu grande vigor artistico, sendo applaudido com enthusiasmo em todos os trechos que cantou, especialmente em todo o 3.º acto, que fez vibrar toda a sala n'um fremito unanime de applausos.

Mais uma gloria que cabe ao emprezario do Colyseu por ter apresentado no seu theatro um artista portuguez de tanto merito.

(D'*A Nação*).

×

A opera *Rigoleto*, que hontem subiu á cena no Coliseu dos Recreios, foi um dos maiores sucessos da presente epoca. A sr.ª Mercedes Farry no papel de *Gilda* conseguiu pela sua boa escola de canto e pelo lindo timbre da sua voz impregnada de sentimento e expressão, na area *Caro nome*, do 2.º ato, uma das mais espontaneas e ruidosas ovações das que ficam memoraveis na vida de um artista.

A pedido a sr.ª Farry repetiu este trecho, salientando se ainda nos duetos, quer com o baritono Mascarenhs, no 3.º ato, quer com o tenor Paganelli, no 2.º, egualmente vitoriado.

O tenor Paganelli, o artista sempre apreciado do nosso publico, foi hontem o mesmo interprete já nosso conhecido da parte do *Duque de Mantua*, digno dos aplausos da platéa e muito especialmente na canção *La dona é mobile*, que repetiu por entre ruidosas manifestações de applausos do publico. O baritono Mascarenhas interpretou a parte do protagonista por fórma a merecer no final do 3.º prolongados aplausos e repetidas chamadas ao proscenio. Delineou com acerto e inteligencia a dificil personagem do *Rigoleto*.

(D'*O Seculo* de 3 de abril).

×

A actual companhia lirica teve hontem uma das suas noites mais felizes e maior e mais justificado entusiasmo.

A vasta sala de Coliseu apresentava um aspecto soberbo, tendo-se esgotado completamente os bilhetes e vendendo-se os ultimos cá fóra por preços elevados.

Isto significava já quanto interessava ao publico o espectaculo de hontem, que tinha tres atractivos, qual deles o mais interessante: a apresentação do baritono, nosso compatriota, Alfredo Mascarenhas, num trabalho de grandes responsabilidades, a reaparição de Paganelli na parte do *Duque de Mantua*, e a estreia de uma nova cantora, a sr.ª Mercedes Farry, cujos meritos já a fama nos apregoava.

Toda essa espectativa teve a sua realidade a contento dos mais exigentes.

Alfredo Mascarenhas passou por uma prova, e bem decisiva, do seu muito valor. A parte do protagonista do *Rigoleto*, uma das mais escalabrosas do reportorio de baritono, obteve peló nosso compatriota um desempenho que nada deixou a desejar. Optima apresentação, excelente interpretação da personagem e, o que é mais para louvar, uma voz facil, espontanea, permitindo lhe todas as *nuances do bel canto*. Em toda a opera o sr. Mascarenhas se mostrou artista de valor incontestavel, mas onde mais se salientou foi na grande scena dramatica e na *cabaletta* do dueto final do 3.º acto que lhe valeu uma estrondosa ovação.

N'esse momento, entre os aplausos mais entusiasticos, foram chamados ao proscenio o director da companhia, o maestro e todos os interpretes do *Rigoleto*, sendo tambem muito ovacionado o sr. comendador Antonio dos Santos, que agradeceu do seu camarotes.

(Do *Diario de Noticias*)

×

Grandioso exito theatral se pode considerar a estreia da sr.ª Mercedes Farry na opera verdiana *Rigoletto*, porque o Colyseu apresentava hontem a mais colossal enchente d'este anno e porque a opera foi muito aplaudida por esta numerosa assistencia. A sr.ª Farry, o notabilissimo tenor Paganelli, o nosso compatriota Mascarenhas foram alvo das mais calorosas manifestações de agrado.

(D'*O Socialista*).

Armações de pesca

Publicámos no nosso anterior numero o projeto de lei reguladora da pesca, que se pensa em submeter á Associação Industrial de Lisboa, em modificação do Decreto surpresa, com que o governo já mimoseou os proprietarios de armações de pesca de atum e sardinha nas costas do paiz.

Consta que brevemente vae ser convocada em Lisboa uma assembleia geral de todos os interessados n'estas empresas, para discussão final do projeto distribuido e de que fizemos a publicação.

Não estamos d'acordo com as indicações do projecto, representando este uma doblés de transigencia que é quasi uma concordancia com a expoliação que afetou a legitimidade de tão sagrados interesses.

No projeto transige-se com a perpetuidade das concessões atuaes, o que é um imediato prejuiso e transige-se com alcavalas tributarias, que põem em precaria situação a industria da pesca.

Isto não pode ser e é preferivel que aos armadores se defina a situação de violencia e extorsão da primitiva intenção do sr. ministro da marinha!

Reduzir a vinte anos o direito a usofruir os atuaes locaes de pesca, que tem vindo reconhecido legalmente de tempos anteriores e que tem sido base de contratos de transmissões hereditarias e tomou o caracter de amparo e garantia de familias, o mesmo é que cercear desde já a valorisação com que tem vindo o papel representativo das empresas de pesca.

Os titulos d'estas empresas, alguns dos quaes tinham atingido um apreciavel valor, mercê dos esforços e inteligente direção dos representantes d'elas, baixaram logo a uma cotação infima, nestas duvidas, levantadas sobre a conclusão definitiva d'estes assuntos, que só nesta depressão se definiu uma das mais violentas estorsões que os poderes publicos podem fazer aos seus nacionaes.

Vamos definir em factos a verdade das nossas asseverações.

Sabemos de um individuo que havia dado ordem a outro para comprar ações da Companhia de Pescarias do Algarve pelo preço de 180$000 réis sem nova confirmação.

Este individuo, logo em seguida á publicação do Decreto, que estabelece o regimen das arrematações, e caducidade das concessões, retirou imediatamente a autorisação dada e nem por qualquer preço quer comprar uma unica ação.

Sabemos de algumas familias que nas suas dificuldades particulares mais d'uma vez ofereciam os titulos em penhor para com eles garantirem emprestimos provisorios.

Pois este recurso falhou-lhes agora de vez.

Ninguem empresta um real sobre taes valores desde que o governo os reduziu a uma quasi nulidade.

Sabemos de um outro contrato em que uma viuva cedeu o direito a umas ações averbadas em seu nome por troca com uma pensão vitalicia calculada sobre o rendimento medio d'esses titulos.

Tal contrato foi repentinamente perturbado pela lei estorsiva, deixando em situação insoluvel as obrigações contraidas e em risco de perder uma subvenção certa quem a tinha por este contrato.

Outras hipoteses lesivas ainda se dão.

Nas heranças e nos legados os valores d'armações, por mais certos e de menos trabalho d'administração, teem vindo consignados em geral a senhoras e a menores n'uma relatividade de valorisação nas partilhas para igualar os direitos.

Agora esses herdeiros ou legatarios que receberam taes valores em concorencia com outros fixos e tambem reconhecidos, acham-se n'uma situação de desigualdade hereditaria, que se tornou n'uma situação de injustiça.

Quem recebeu por exemplo dez contos de réis de titulos de empresas de pesca em paridade com outro herdeiro, que tenha recebido dez contos de réis de titulos firmes ou de bens de raiz, ficou pobre e olhando para a fortuna do seu egual que permanece respeitada pelo estado!

E' isto justo?

Pode aplaudir-se uma situação d'estas na finança particular?

Os titulos das empresas de pesca teem tido a garantia de uma lei e seu respetivo regulamento, que os governos não podem nem devem invalidar ou substituir por qualquer decreto ou circular de sua exclusiva sanção.

Tão fundas raizes tem na constituição economica das fortunas particulares os valores das empresas de pescas do nosso paiz, que é um crime inqualificavel vir aniquilal-as.

Tal como se o estado mandasse abrir os cofres particulares e d'eles tirasse toda a economia ali acumulada pelos sacrificios e privações dos seus donos.

O projeto apresentado em publico pela comissão eleita na assembleia de Lisboa, tem de ser sisudamente discutido pelos interessados.

A caducidade das concessões não pode consentir-se, por difinir em perfeita extorsão; nem mesmo o praso de vinte anos, que ahi se prometem ser concedidos, evita ruina dos atuaes possuidores das ações.

Estas não volvem em tal condição a ter o preço, que precedentemente tinham atingido; como valores de caução reduzem-se a uma insignificancia e perdem o seu carater de transmissibilidade que era uma garantia de seus possuidores.

Outra condição estabelecida no projeto a que aludimos é a da creação de taxas fixas anuaes para as concessões!

Estas taxas fixas são tudo o que pode haver de mais injusto e iniquo no exercicio d'estas industrias, que teem a contingencia bem frisante de ser irregularissimo o seu rendimento.

Locaes ha que só excecionalmente são produtivos para o capital e estes locaes não podem suportar as pesadas taxas, que se propõem para serem concedidos.

Estas taxas representam um imposto desigual, pois havendo locaes tão desiguaes na sua produtividade, como pode ser que paguem a mesma taxa de lançamento outros tão diversos em rendimento?

Desenganem-se os sonhadores de largos reditos para o tesouro d'estes novos onus sobre a industria da pesca!

Tudo o que fôr fóra de uma proporcionalidade a incidir alem das despezas fixas, só pode ter como resultado o retraimento do capital e a sucessiva redução do desenvolvimento de tal industria!

Paga o peixe o imposto do pescado e ahi já tem o tesouro uma quota regular sobre a industria mais contingente, dificil e cheia de perigos que o nacional exerce.

Compreenderiamos a elevação da taxa do imposto do pescado ainda que seja aplicada exclusivamente ás armações; seria um imposto proporcional, o que lhe dava justiça e equidade. Aceitavel será um imposto incidindo sobre o rendimento liquido mas sem gravame economico para a industria, partilhando com equidade o estado dos interesses realisados.

Nada de tolhimentos nem de crear a agiotagem. Atacar a industria é ferir o estado que partilha d'ela.

Ha quem assevere e nós não deixamos de acreditar, que o governo não está inclinado ao principio de arrematação, tanto para os locaes concedidos como para os mais que existem e que podem ser utilisados na mesma pesca, assim como que fixará periodos de 50 anos com renovação por egual praso.

ECCOS DA SEMANA

Visita ministerial

O sr. ministro do fomento e o nosso distinto comprovinciano dr. Correia Ribeiro, tiveram em Lagoa e Monchique, no passado domingo, uma receção muito amavel pelos dedicados correligionarios que teem n'aquelas localidades.

A isca

Por mais que se grite, que se proteste, não ha meio de conseguir que o governo tome providencias relativamente ao pessimo fabrico da isca, que a poderosa companhia dos fosforos fornece ao publico. Agora ainda ela está peior do que d'antes, pois até lhe deitam polvora, sucedendo haver ás vezes umas explosões, que, não só ferem o cidadão que descansadamente está acendendo o seu cigarro ou charuto mas fazem arder, repentinamente,—e isto é o que a companhia deseja, cinco a dez centimetros de isca.

Quer dizer, a companhia, como deseja que haja consumo aos seus detestaveis fosforos, emprega todos os meios para afastar o publico da isca.

Mas porque será que o governo não providenceia? Mistério que só pode desvendar quem conhece os antecedentes e certas relações... etc.

E os deputados que fazem?

Ora! Os deputados tratam mas é de ganhar o melhor possivel os seus 3$333 réis por dia, pouco se importando com o que vae por esse paiz.

Então os deputados podem lá tratar de cousas d'estas!

Nada que a companhia tem muita força!!!

Novos jornaes

Consta a um nosso colega portuense que após o congresso republicano de Aveiro aparecerá em Lisboa um novo jornal politico sob a direção do sr. dr. Alfredo de Magalhães que romperá com a companha contra o ministerio das colonias, destinada a um ruidosissimo sucesso.

Tambem um nosso colega de Lisboa julga saber que se vae organisar ali um centro e fundar um jornal para sustentarem as opiniões apresentadas na imprensa pelo sr. dr. Theophilo Braga ácerca da orientação que os negocios publicos teem tomado.

Será certo?

Consta em Lisboa que madame Adam telegrafou ao sr. Affonso Costa em nome das senhoras francezas pedindo a absolvição da sr.ª D. Constança Telles da Gama.

Tristes impressões a nosso respeito!

Um cumulo

Da *Republica*.

Ante-ontem; foi aprovado na Camara dos Deputados o projeto de lei n.º 134, que diz estas monstruosidades:

E' o governo autorisado *a alienar por contrato de arrendamento, a empresa individual* ou coletiva...

Alienar por contrato de arrendamento?

Quem escreveu semelhante disparate?

Empresa individual?

Ah! legislador de uma figa! Quem te manda tocar rabecão?

Edificios escolares

Mais uma vez lembramos ás municipalidades algarvias quanta necessidade ha de ser aproveitada a nova lei que votou a verba de 200 contos para auxilio ás Camaras Municipaes que queiram construir edificios para as escolas primarias.

São elas tão necessarias na nossa provincia, que realmente faz pena não ser aproveitada esta excelente oportunidade.

Os primeiros vegetaes

Tem a nossa provincia pela sua situação geografica, que lhe dá um belo clima a vantagem de ser a primeira a antecipar se na maturação dos frutos e de vegetaes, o que já anda tratado com vantagem pelos nossos agricultores; mas esta vantagem ainda seria muito maior se as tarifas do caminho de ferro fossem reduzidas e permitissem mais frequentes expedições.

Mas no nosso paiz não ha a comprehensão da conveniencia publica e levamos anos n'uma rotina imperdoavel.

Assim é tambem nas expedições do peixe em que ha uma disposição. que manda despachar 3 horas antes das partidas dos comboios.

Pois se fosse até á hora das partidas muito mais peixe e mais fresco os nossos pescadores poderiam oferecer ao consumo do norte.

Uma opinião

E' dos *Ridiculos* do dia 2 que fazemos a seguinte transcrição:

Escusam de andar para traz nem para deante, que a desgraça d'isto tudo, desgraça irremediavel, sem nada que já lhe possa acudir, está na *defesa*, na *dedicação*, e no *talento* da grande *maioria* dos *republicanos*!

Ao principio essa *belesa* era só alfacinha, mas hoje do norte ao sul, dos confins do Algarve aos confins de Traz-os-Montes, em todo o Portugal, existe uma horda, uma cafila enorme de analfabetos, imbecis, ordinarios, alguns até sujos, sem saber, sem autoridade de especie alguma, a genuina escoria que para fatalidade da Republica, armaram em *republicanos*, julgam-se *eles* os *senhores* de tudo isto, e insultam, desdenham, ameaçam e enxovalham toda a gente!

A isto não ha regimen que resista, seja ele qual for!

Podem esses ordinarões, sem instrução e sem valor algum, que á ultima hora se fizeram *politicos*, ameaçar e cumprir as ameaças, podem assaltar, ferir, matar, que, em cada passo, em cada dia, em cada ato seu cavam a mais desgraçada sepultura a tudo a *tudo isto!*

«Alma Algarvia»

Mais d'uma vez temos notificado a este ameninado colega que lhe retiramos a nossa consideração, se não souber ou não quizer manter a camaradagem em termo de correção.

Agora joga-nos as seguintes palavras que oculta a mais inconsciente grosseria.

«O Algarve»—*Semanario republicano... algum tempo depois de implantada a Republica*, que por ela sofreu *atrozmente... dos ferores da monarchia... «crente sincero!»*

Estes republicanos de sempre são pasmosos de fatuidade e de egoismo!

Está a gente a vel-os como esposeram o corpo ás balas e brandiram os seus espadagões de cana, ali na rotunda da alfaiataria!... E o desinteresse com que eles... servem a sua Republica, escalavrando a reputação uns dos outros e... não querendo aceitar nenhuma remuneração pelos seus *prestimosos* serviços!

Quando se convencerão estes senhores que a Republica está uma instituição nacional e que não é nem pode ser um previlégio de ridiculos e improdutivos grupelhos.

Favores, nós? Nunca os recebemos nem da Republica nem da monarchia!

Se algum aqui ha que desempenhou cargos publicos remunerados, fel-o com consciencia e dando trabalho real e positivo, que não vexa!

A' Republica, prestámos sim um serviço desinteressado e com abnegação, mesmo muito antes do colega andar cá por este mundo em egoismos partidarios.

Demos-lhe sala para os seus comicios, mesmo antes da Republica ser um facto e quando serviamos o nosso paiz ainda sob o regimen da monarchia!

E isso, que foi realmente um serviço e nos expoz a... *ao que a Republica posteriormente completou*, não impediu que *lealmente* e de muito expontanea vontade nos alistassemos sob a bandeira verde e encarnado. sem nada pedirmos, nem nada desejarmos!

Registe pois lá isto, o colega, e não volte com novos improperios.

Que bom!

Nos jornaes de Lisboa:

Os almeidistas dizem que no domingo deram muita bordoada nos democraticos.

Os democraticos dizem que deram muita bordoada nos almeidistas!

Paz e amor á nfa!

Que santa confraternidade!

Emigração para Marrocos

Informações de Tanger, dizem que chegam ali continuadamente trabalhadores portuguezes á procura de colocação, completamente desprovidos de meios de subsistencia, iludidos pelas noticias dos jornaes. A verdade é que ali não ha trabalho e, embora em Casablanca, que não em Tanger, os salarios sejam superiores aos de Lisboa, não se obtem lucro, devido á carestia da vida e dos alojamentos.

No regimen do calote

E' mesmo na Camara dos Deputados a revelação:

Em Angra do Heroismo, o governador civil recentemente nomeado não quer ir tomar posse da nova comissão sem que lhe paguem os vencimentos a que se diz com direito de comissario de policia de emigração que ha anos ali exerceu.

Os professores do Porto que serviram nos exames d instrução primaria do ano findo tambem estão pedindo que lhe paguem estes serviços.

Que gosto dá servir o estado n'estas condições!

Louvavel

E'-nos sempre grato fazer referencias de justiça aos atos publicos que o merecem.

Constando ao sr. ministro do interior que a comissão que projetava realisar no teatro Nacional uma festa em honra do poeta Gomes Leal, puzera de parte essa ideia por ter escrupulo em solicitar a cedencia do teatro depois da publicação de uns versos do mesmo poeta alusivos ao mesmo ministro, fez saber ao sr. dr. Augusto de Castro, que tal resolução lhe era extremamente desagradavel. O sr. dr. Rodrigo Rodrigues disse ao presidente da gerencia do teatro que não só desejava que a festa se fizesse como ainda que dispusessem de todo o seu prestimo em favor d'ela.

Muito bem!

Outros explicam

A *Alma Algarvia* quer que lhe expliquemos o que faziam na Rocha certo personagem, acompanhado de um cadete, a quem foi aprehendido um punhal, uma bandeira azul e branca, uma pistola. cem balas e dois fardamentos militares e o que em Faro fazia o tenente Cabedo, mais tarde preso por envolvido no *Complot* d'Evora?!

Simples a resposta.

O certo personagem, como o cadete e o tenente Cabedo já responderam em competente tribunal por essa tremenda conjura e por todo esse arsenal revolucionario que apavorou a sensibilidade dos... *republicanos de sempre.*

E a *Alma Algarvia* pode ir a esse processo saber as razões porque foram soltos; livres de culpa e pena os seus visados!!

Ou... não se faria justiça no Tribunal?

Distinção

Num banquete que teve logar em Londres na Sociedade de Geografia, presidido por Lord Curson em celebração da memoria do grande explorador Levingston foi dado o logar d'honra ao ministro portuguez o nosso comprovinciano sr. Teixeira Gomes, e na sessão, que se lhe seguiu sir Henry Jonhston, discursando sobre a obra do celebrado teve elogiosas referencias a Portugal como colonisador.

E' bom que nos façam justiça e apreciem os nossos representantes.

Complot d'Evora

Dizem de Evora para o *Diario de Noticias:*

Continuam a ser inqueridas mais testemunhas de acusação no complot monarchico que se diz existir nesta cidade.

Os depoimentos teem sido pouco concludentes e não se teem citado factos concretos, limitando se a grande maioria a asseverar «ouviram dizer».

Tal como no complot do Algarve todos «ouviram dizer».

Conservas de peixe

Acaba de chegar a Lisboa a bordo do vapor hollandez *Koning Wilhelm I* vindo de Genova, o sr. Augusto Pedrosa, considerado negociante portuguez, n'aquela cidade representante da casa Ramires & C.ª industriaes e exportadores de peixe de conserva, com fabricas estabelecidas em Villa Real de Santo Antonio.

O sr. Pedrosa, ausente de Portugal desde muitos anos, vem tratar de desenvolver a nossa exportação, no seu ramo de comercio e bem assim a navegação Nacional, procurando crear uma companhia nacional maritima. que faça a linha da Italia. Para esse fim apresentou recentemente um plano documentado á Associação Comercial de Lisboa, depois de o ter lido em Genova ao sr. Joaquim d'Araujo, nosso consul ali, seguindo para Roma a explanal-o miudamente ao sr. dr. Eusebio Leão, ministro de Portugal, funcionarios estes que louvaram a iniciativa patriotica do sr. Pedrosa.

Rosa!... hein!

Diz a *Alma Algarvia*, ácerca do nosso pedido ao sr. Governador civil para exigir das comissões democraticas de Portimão, que esclareçam quem são os monarchicos conspiradores, que ainda ha n'aquela vila, a que se referem na carta que dirigiram aquele magistrado no *Heraldo*:

Quanto mais se mexe na... roza... mais ela cheira ..

Com que então o caso é... rosa... e aromatica?!

E foi esse mimo que ofereceram a s. ex.ª os seus correligionarios?

...Rosa?! Hein!

Eles que lhes agradeça.

Supressão de comarcas

Consta que pela reforma judiciaria em projeto serão suprimidas 93 comarcas. A supressão fica equilibrada e compensada com a creação de juizes do concelho.

Tirada quixotescada!!

E' a que vemos num jornal da provincia!

Eil-a:

Se um ou outro soldado republicano renegou o seu passado, sedusido por conveniencias ou deslumbrado por louvores ou aristocraticas contomelias e acirrado por despeitos, isso nada é para a forte massa republicana que continua unida ante o inimigo comum pronta a responder **ferozmente**... se assim for preciso com guerra aos que quizerem guerra, pronta a entrar em paz se, guardadas as conveniencias, todos quiserem paz.

Não fazem isso por menos?!

Credo!...

Imprensa

Entrou no 21.º ano de publicação o nosso colega de Setubal *O Elmano* o mais antigo dos jornaes daquela cidade. Cordealmente o felicitamos.

LEI DA SEPARAÇÃO

Sob o titulo de *20 de Abril*, apparece um numero unico comemorativo da data da promulgação da lei da Separação, ilustrado com os retratos do sr. dr. Affonso Costa, do sr. ministro da justiça e de todos os membros da Comissão Central para a execução da lei da separação da Igreja do Estado.

O sr. Cesar de Moraes, segundo oficial em comissão no ministério da justiça, oferece o produto de 500 exemplares a um estabelecimento de caridade á escolha do governo.

O preço será de 100 réis cada exemplar, sendo muito interessante pelas notas historicas alusivas á celebração do dia, por ser o segundo aniversario da lei.

LIVROS

A' Tabacaria Havaneza, de Miguel Neves & Comandita chegaram ultimamente coleções completas das obras de Camillo, Castilho, Julio Diniz, Eça de Queiroz, Guerra Junqueiro e de muitos outros autores, assim como recebem tambem todas as novidades literarias que se forem publicando.

Encarregam-se tambem de fazer qualquer encomenda de livros, tanto de autores portuguezes como de estrangeiros sendo as encomendas satisfeitas com toda a brevidade.

O ALGARVE é o periodico mais popular e de maior circulação na nossa provincia.

VIAGEM MINISTERIAL

O MINISTRO DO FOMENTO NO ALGARVE

S. Ex.ª visita os concelhos de Lagoa e Monchique entusiasticamente saudado

Lagoa, 31.

Visitou hontem a sede deste concelho o ilustre titular da pasta do fomento, engenheiro Antonio Maria da Silva, que propositadamente veiu de Lisboa, acedendo ao pedido dos seus correligionarios, que são numerosos neste lado de barlavento da provincia.

Estamos certos de que s. ex.ª levou da sua visita a mais grata impressão, porque é impossivel exceder o carinho e o entusiasmo com que foi recebido.

Acompanhavam-no os deputados Albino Pimenta d'Aguiar e capitão-tenente Cabeçadas, o seu secretario Dias Ferreira, e o nosso querido amigo dr. Correia Ribeiro.

A sua viagem desde que poz o pé em terra algarvia pode ser considerada como um triunfo extraordinario, como poucas vezes temos observado em terras de provincia.

Apezar da chuva violenta com que acordou a manhã de domingo, numerosissimos e dedicados amigos do ministro acorreram á estação de Lagoa-Estombar, onde pouco depois chegava a explendida banda de Loulé, sob a regencia do maestro Cifuentes.

Mal o comboio assomou na curva que até ali o escondera da vista dos manifestantes o estrondear dos foguetes foi continuo, de mistura com os vivas e palmas, e com os sons do hino nacional entusiasticamente arrancados á vibração dos instrumentos metalicos.

A comissão organisadora do centro republicano independente Antonio Maria da Silva subiu á carruagem salão em que s. ex.ª viajava, cumprimentando-o em nome de todos os presentes.

Entre salvas de palmas o ministro sahiu da estação, tomando logar na carruagem do sr. Antonio Joaquim da Costa, que fechava o cortejo em que se incorporaram cerca de 40 carros de todas as formas e feitios. Junto da camara municipal aguardava o ministro uma multidão imensa, formando-se então o cortejo a pé, que vitoriou o ministro até casa do antigo e dedicado republicano sr. Costa, com continuos vivas á Patria, á Republica, ao governo, ao ministro, e aos amigos que o acompanhavam.

Em casa do ilustre republicano acima mencionado teve logar um almoço intimo primorosamente servido, e a que assistiram trinta convidados, entre eles o sr. governador civil.

Ao champagne o ministro brindou pela esposa do sr. Costa cuja amabilidade enalteceu, terminando com palavras de agradecimento perante a manifestação que os seus amigos lhe fizeram, respondendo-lhe o sr. Costa.

Seguiram se Albino Pimenta, Correia Ribeiro, Cabeçadas, Dias Ferreira, Rosa Beatriz, etc.

Na Camara Municipal

Findo o almoço o ministro dirigiu se aos paços do concelho, acompanhado por compacta multidão de manifestantes, e pela banda de musica.

A' entrada do edificio estava o secretario da camara com a bandeira do municipio, e toda a ilustre edilidade.

Na sala das sessões, o presidente sr. Antonio Joaquim da Costa leu uma mensagem de saudação em nome dos municipes, terminando com calorosos vivas.

A interessante filhinha do inspetor da fazenda, sr. Almodovar, ofereceu então ao ministro, em nome das senhoras presentes um *bouquet* de flores naturaes, que acompanhou a recitação do seguinte soneto:

SAUDAÇÃO

Não pode a minha voz de passarinho
Que alegre acorre ao som de mil amores
Traduzir o sentido que estas flores
Encerram como prova de carinho.

Nem pode o gesto debil e fraquinho,
A expressão falha de arte e dos pavores
A que os anos e o estudo dão mil cores,
Dizer do que se sente um bocadinho.

Mas a minha alma pode, sem talento,
Só co'a sinc'ridade que me anima,
Os nossos cumprimentos, nesta rima,

Tributar em gracil contentamento,
E meu peito soltar, em doce suplica
Um viva a Portugal, **viva a Republica.**

Como nesta altura a multidão que era imensa, não cabia na sala, o sr. presidente convidou o ministo a falar da janela do edificio, ao que ele acedeu.

O seu discurso foi brilhante na forma e na ideia, entusiastico na maneira como fez a apologia da Republica, terminando com palavras de carinho para os seus dedicados amigos de Lagoa, e para o povo d'esta sua terra adotiva.

Seguiu-se lhe o sr. governador civil que fez uma alocução merecedora do mais rasgado elogio, terminando com o incitamento para que em torno da Republica se unissem todos, sem distinção de partidos nem de pessoas.

Albino Pimenta d'Aguiar, capitão-tenente Cabeçadas e dr. Mealha foram aplaudidos com entusiasmo.

Encerrou a serie dos discursos o sr. João Correia Ribeiro, que concretisando o pensamento do povo do seu concelho saudou o sr. Antonio Maria da Silva, como o ministro da Republica que á sua obra vinha consagrando o melhor do seu esforço e da sua dedicação, como chefe revolucionario que á causa da democracia tinha dado o melhor do seu temperamento e da sua fé.

Depois, referindo-se ás senhoras presentes teve para elas palavras de louvor, e voltando se para o ministro, exclamou: «Para que V. Ex.ª leve a mais bela e consoladora recordação da sua viagem politica aos seus eleitores, basta que á vossa receção tivessem acorrido todas estas senhoras, porque não pode deixar de ser nobre ma causa que elas patrocinem, nem pode deixar de ser alevantada uma ideia que elas proclamem.

Mais do que os votos dos homens, mais do que as afirmações dos politicos, a sua vinda prova-nos, que a vossa causa é uma causa ganha, porque elas trazem na sua homenagem um coração que não mente, uma alma que se não bandeia, e uma demonstração que se não finge.

Recebei-a, senhor, e respeitae-lhes a lembrança de tal modo que á vossa terra adoptiva, como ha pouco lhe chamasteis, nada falta do muito que por ela podeis fazer.»

Encerrada a sessão o ministro dirigiu se a casa do sr. presidente da camara.

No centro Antonio Maria da Silva

A's 7 e meia da noute o ministro acompanhado de todos os seus amigos e uma massa compacta de correligionarios dirigiu-se ao centro republicano independente de que é patrono, e onde teve logar um banquete de 70 talheres a que s. ex.ª presidiu.

O menú foi variado e abundante e a alegria e as manifestações á Republica repetiam-se constantemente. A banda de musica tocou durante todo o jantar.

Ao champagne o dr. Correia Ribeiro iniciou os brindes, tecendo o elogio do ministro, do governador civil e dos seus amigos.

O sr. Antonio Maria da Silva, agradeceu, e referindo-se á sua obra como ministro, assegura que tem procurado servir o seu

paiz com o coração e a inteligencia. O sr. Governador Civil, Albino Pimenta e Cabeçadas agradeceram as manifestações carinhosas que o acolheram nesta visita. Seguiu-se-lhe o sr. Dias Ferreira, padre Paulino de Jesus, Pacheco, Almodovar, João Ribeiro e André Correia.

Na manhã de segunda o ministro e os seus amigos de Lisboa dirigiram-se a Monchique acompanhados do sr. Antonio Costa e André Correia.

Monchique 3 de abril.

De visita aos seus amigos e correligionarios esteve entre nós na passada segunda-feira o sr. Ministro do Fomento, acompanhado dos deputados independentes Pimenta de Aguiar e Mendes Cabeçadas.

S. ex.ª ficou sumamente penhorado pela forma como foi recebido pelos seus numerosos amigos, e por mais d'uma vez manifestou a sua satisfação por ver como é estimado pelos habitantes d'este concelho.

A' sua chegada achavam-se reunidas no largo dos Chorões, alem de todas as autoridades locaes, muitas centenas de pessoas que o aclamavam entusiasticamente, dando vivas ao grupo dos independentes, ao presidente da republica, ao dr. Afonso Costa, á liberdade e á patria.

O aspeto do largo nessa ocasião era admiravel. Os alunos das escolas empunhando uma bandeira cantavam a portugueza; o povo e os amigos de s. ex.ª n'um caloroso entusiasmo não cessavam de o vitoriar; os foguetes num ruido ensurdecedor e continuo pareciam aumentar a confusão que de facto existiu nos primeiros momentos pela anciedade que todos tinham de se aproximar, uns para o verem, outros para o abraçarem.

Recebidos ali os primeiros cumprimentos dirigiram-se todos para casa do dr. Bernardino onde s. ex.ª se hospedou e onde recebeu a visita dos seus correligionarios e dos seus amigos que mais detidamente lhe precisavam falar. Na rua como o povo não cessasse de o aclamar s. ex.ª apareceu a uma das janelas, agradecendo a todos a prove de estima que lhe testemunharam, manifestando a consideração que tinha por este concelho por onde primeiramente foi eleito deputado, expondo o que tinha feito como politico e como senador e o que se propunha fazer como ministro em favor do povo e da republica.

Ao terminar foi calorosamente aplaudido.

Falaram a seguir as deputados Pimenta de Aguiar e Mendes Cabeçadas que foram egualmente aplaudidos.

Ao almoço que decorreu animadissimo houve discursos e brindes varios em que se destacava a nota pessoal e amiga de todos continuarem a acompanhar a politica de s. ex.ª quer independente quer unido com os democraticos, comtanto que es es não hostilisassem nem perseguissem ninguem para tranquilidade de todos e prosperidade da patria.

O sr. Antonio Maria da Silva num discurso brilhantissimo socegou e tranquilisou os seus amigos afirmando lhes que o governo era um governo de ordem, paz e sobretudo patriotico, e que não consentia que ninguem fosse melindrado sem o seu vehemento protesto.

A's 4 horas da tarde partiu S. Ex.ª para Portimão onde ia tomar o comboio para Lisboa despedindo-se de todos os amigos até muito breve pois conta dentre em algumas semanas voltar ao Algarve para inaugurar um novo centro que segundo consta já conta numerosas adesões.

C.

Contra a tosse

Recommendamos o *Xarope peitoral James* por ser o unico legalmente auctorisado pelo Governo e pelo Conselho de Saude Publica, depois de ser officialmente demonstrada a sua efficacia em innumeras experiencias nos hospitaes, e por garantirem a superioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

FREDERICO CÓRTES

MEDICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Com os cursos especiaes de doenças d'olhos, vias urinarias e clinica infantil

CLINICA GERAL

CONSULTAS—Da 1 ás 3 da tarde.

Rua D. Francisco Gomes, 31—FARO

391

AGUAS DE PORTIMÃO

Entre a comissão municipal administrativa de Portimão e a companhia das aguas d'esta vila está sendo negociado em Lisboa um acordo para a municipalisação d'estes serviços, sendo a camara ali representada pelo sr. engenheiro Vasconcelos, da Propaganda de Portugal.

INSTRUÇÃO

Foram postas a concurso as escolas do sexo masculino da freguezia de S. Sebastião de Loulé, Portimão, Olhão, Silves, Alcoutim, Santa Barbara de Nexe, Marmelete e Benafim.

CORREIA RIBEIRO

Chefe da ambulancia da Cruz Vermelha

Consultas de medicina e cirurgia

Rua da Conceição da Gloria, 28-1.º. E.

(Á AVENIDA)

LISBOA 584

PEUGAS BOAS E BARATAS

A' Loja Nova de Manoel Antonio da Silva & Comandita, acaba de chegar uma grande quantidade de pares de peugas, cerca de 1800, que vende a preços tão resumidos que ninguem deixará de comprar.

Congresso da industria de calçado

Inaugura-se hoje em Lisboa o congresso da industria de calçado, promovido pela Associação dos manufatores de calçado.

Ao congresso são apresentadas varias teses. Da provincia foram delegados das associações que para tal foram convidados.

NOTICIAS VARIAS

De visita a sua familia está em Faro o sr. dr. Victor Castro da Fonseca, notario d'esta comarca, mas em comissão junto da Companhia do Nyassa, como advogado consultor.

—Está em Lisboa o sr. Guilherme Bastos, de Portimão.

—De dia para dia se vão acentuando as melhoras da sr.ª D. Virginia Penteado Silva, esposa do sr. Manuel José da Silva, secretario aposentado da Camara Municipal de Faro e que como já noticiamos se submeteu a uma melindrosa operação no hospital Estefania, em Lisboa.

Teem sido seus desvelados companheiros, não a abandonando um momento seu irmão, o sr. Evaristo Penteado e a esposa d'este, sr.ª D. Laurinda Penteado.

Folgamos imenso com as melhoras da enferma.

—Conservam-se em Lisboa os nossos companheiros de redação dr. Arthur Aguedo e Luiz Mascarenhas.

—Regressou a esta cidade o sr. dr. Feliciado Santos, administrador d'este concelho.

—Teem causado grande sensação em Lisboa a entrevista publicada no *Dia* e em que o sr. Teofilo Braga faz revelações verdadeiramente assombrosas.

—Tem estado em Portimão a esposa do sr. José Lopes do Rosario, condutor de obras sublicas em serviço na construção do caminho de ferro de Lagos.

—Está em Lisboa o sr. Frederico de Castro, ex-contador da comarca de Silves.

—Tem passado um pouco doente o sr. Francisco F. Gonçalves, proprietario do Hotel Continental, de Lisboa.

—Regressou do estrangeiro, hontem, o sr. José Theodoro d'Almeida Coelho, industrial n'esta cidade.

—Com sua esposa e filha regressa ámanhã de Lisboa a Olhão o sr. Manoel da Silva Larião industrial n'aquela vila.

—Tem estado doente em Lisboa o sr. Francisco da Paz Mendes, de Portimão.

—Estão na capital as sr.as D. Marieta e D. Bertha Castello Branco Ramos, de Lagoa.

—Está em Lisboa o sr. general José de Mello Pereira de Vasconcellos.

—O tenente farmaceutico do quadro de saude de Angola e S. Thomé e Principe sr. Antonio Correia Adelino, foi promovido ao posto de capitão.

—Foram enviados aos aferidores de pesos e medidas exemplares das tabelas de redução dos antigos pesos e medidas ao sistema decimal.

—O sr. Joaquim José Luiz foi nomeado ajudante do conservador do registo predial da comarca de Silves.

—Um machinista, desta cidade, reclamou para *O Seculo* contra o facto de na estação do caminho de ferro de Villa Real de Santo Antonio haver um capataz de manobras que, em prejuizo do serviço, se emprega no comercio, expedindo quasi todos os dias 10 e 12 sacos de favas para os seus agentes em Evora e Beja, servindo-se para isso do seu cartão de identidade. O tempo que o capataz perde nesse serviço particular faz com que o comboio tenha grandes demoras acarretando responsabilidades para o pessoal da machina.

—A direção da Propaganda de Portugal projeta uma excursão aos Açores.

—Foi mandada cessar desde 1 do corrente o abono de ajuda de custo que vencia o sr. Marinha de Campos pela sua comissão a Angola e S. Thomé e Principe.

—Está em Lisboa o sr. José da Costa Mealha, negociante da praça de Faro e Loulé.

—O ministro da justiça expediu uma circular aos delegados dos procuradores da Republica recomendando minuciosos cuidados na investigação e descobrimento dos crimes de arrombamentos das thesourarias.

Que desconfiança!

—O oficial meliciano de infanteria 33 sr. Antonio Ernesto Simões de Carvalho Lucas pediu para que lhe seja feita rectificação do seu nome que passa a ser Antonio de Carvalho Lucas.

—A um grupo de alunos da Universidade do Porto foi concedido transporte gratuito nas linhas ferreas do sul e sueste para uma viagem de estudo scientifico.

—Vae ser vistoriado o paço episcopal de S. Braz d'Alportel, para ser adaptado ás escolas primarias.

—O sr. Manuel Joaquim de Mattos Garrana foi nomeado ajudante do escrivão notario de Olhão, Theophilo Hygino.

—O chefe de musica de infantaria 33 sr. Arlindo Candido pediu transferencia para infantaria 34.

—Está em Faro, no goso de licença, o capitão-tenente sr. Diniz Ayalla, capitão do porto de Setubal.

—O sr. Alberto Antonio Carrapatoso, secretario de finanças de Silves está interinamente dirigindo a repartição de finanças deste concelho.

—Esteve em Faro o sr. comendador Manuel Rosado Garcia, abastado proprietario de Lagoa.

—Teem estado doentes em sua casa em Lisboa com um ataque de gripe o sr. conselheiro Padua Franco e sua esposa.

—Foi nomeado vogal do conselho de guerra de marinha o guarda-marinha nosso comprovinciano sr. Dias Cordeiro.

—Projecta-se um grande perdão aos presos politicos e comuns por ocasião da celebração do Cinco d'Outubro. Já foram prevenidos os presos do praso em que devem fazer os seus requerimentos.

—Tem estado em Lisboa o sr. dr. Alfredo Magalhães Barros, delegado na comarca de Portimão.

—Pediu passagem ao regimento de infantaria 31 o musico de terceira classe de infantaria 33 sr. Pedro Antonio.

—Nas conferencias do naturismo que com muito interesse estão sendo ouvidas em Lisboa o dr. Amilcar de Sousa desenvolveu o tema *Para viver cem anos.*

—Ainda tem demora em Londres o nosso comprovinciano sr. Eusebio da Fonseca.

—No regresso do sr. Antonio José d'Almeida a Lisboa após a sua viagem ao norte deram-se alguns disturbios em Santarem e em Lisboa, a bem da *solidariedade* republicana.

—O engenheiro sr. José Estevão Affonso faz parte do juri que tem de classificar os candidatos ao concurso de escriturarios de segunda classe.

—O sr. José dos Reis Peixe Rei, de Olhão, pede-nos para declararmos que nunca exerceu a industria de agente de emigração, com ou sem habilitação legal.

—Pediu classificação para emprego publico o primeiro sargento d'infantaria 4 sr. Manuel Mestre.

—O multi-milionario Morgan, recentemente falecido deixou uma fortuna que se computa superior a quinhentos mil contos de réis.

—Regressaram na passada semana á sua casa em Olhão os srs. João Pereira da Cruz e Manoel Pereira Madeira.

—O segundo sargento do regimento d'infantaria de reserva n.º 4 sr. José Pereira Fonseca pediu para ser provido no logar de escriturario de terceira classe dos caminhos de ferro do sul e sueste.

—Um vereador da camara de Lisboa mostrou o seu desdem pela opinião dos advogados por ser uma convição que eles todos juntos não valem o sr. dr. Affonso Costa!

—Foi aprovada a casa que se destina á escola do sexo masculino de Santa Maria, de Lagos.

—Ao juiz de direito da comarca de Albufeira sr. dr. José Ferreira de Carvalho Falcão foram concedidos trinta dias de licença.

—Para o alferes de infantaria 33 sr. Manuel Antonio Pereira Milreu, atualmente em Lagos, foi pedida em casamento pelo rev. padre Manuel Basilio Correia parocho da freguezia de S. Clemente, de Loulé, a sr.ª D. Thereza de Sousa Viegas Espadinha, prendada e gentil filha do sr. Manuel Viegas Espadinha abastado proprietario d'aquela villa.

—Veio a esta cidade hontem o sr. João Possidonio Guerreiro administrador em Tavira da Companhia de Pescarias do Algarve.

—Da provincia do Algarve teem chovido cartões de cumprimentos e felicitações ao seu patricio Alfredo Mascarenhas pela sua brilhante estreia em Lisboa.

—Continua em Pariz, o sr. Paulo Pinto. negociante d'esta cidade.

—O nosso comprovinciano Francisco Padinha, campeão de pesos e alteres veiu propositadamente á sua terra, auxiliar o beneficio dado a favor das familias dos naufragos de 16 do mez passado.

—Os srs. capitão Pereira Luz e alferes Falcão de Carvalho foram colocados em infantaria 33.

—Fez a sua festa na passada semana no teatro Avenida onde á um dos mais apreciados actores o sr. Rogerio Garcia Peres, que ha anos aqui esteve com uma excursão de amadores de Lisboa.

—O sr. Paulino de Andrade não foi a Lisboa depor na defeza dos acusados de Portimão, por que a reclamação feita ao ministro da guerra para o seu comparecimento não dar tempo a ser atendido.

—Esteve ha pouco no Algarve o sr. dr. João de Sant'Ana Leite, distinto clinico em Lisboa.

—Está em Lisboa o sr. Antonio Machado, digno presidente da comissão administrativa municipal de Vila Nova de Portimão.

—Vae começar breve a construção do mercado d'ortaliças e o matadoiro em Portimão, melhoramentos estes bem reclamados na expansão d'aquela vila.

—Os recebedores dos concelhos de Alcoutim, Lagos e Olhão, foram julgados quites para com a fazenda Nacional, respetivamente, nos periodos de 1 de junho de 1909 a 12 de fevereiro de 1911; 1 de abril a 30 de junho de 1911 e 1909 a 1910.

—Pediu para ser promovido a musico de 2.ª classe o musico de 3.ª de infantaria 33 sr. Hipolito José Correia.

—O chefe da estação do caminho de ferro da Azambuja apanhou uma borboleta linda e pouco vulgar, tendo de comprimento da aza quatorze centimetros e seis da cabeça á cauda.

—Esteve hontem em Faro o sr. Manuel Domingues Tavares Pacheco, proprietario em Olhão.

—O *Diario do Governo* abriu novo concurso publico, entre os artistas nacionaes, para a elaboração do projeto d'um monumento ao Marquez de Pombal.

—O nosso amigo o sr. dr. Arthur Penedo, sua esposa D. Adelaide e seus filhos, de Beja, estiveram na semana passada em Lisboa, tendo assistido á estreia do baritono Alfredo Mascarenhas, de cuja familia são amigas.

CREANÇAS ENFEZADAS.

Ha muito quem imagine que as Pilulas Pink são boas exclusivamente para a gente grande; ora, isto é um engano muito grave. As creanças enfezadas, de compleição fraca, ou que soffrem bastante por causa da crescença, podem a partir da edade de cinco annos tirar grande proveito do tratamento das Pilulas Pink, que lhes favorecerão o desenvolvimento, lhes darão sangue rico e puro e forças, pondo assim esses pequeninos entes ao abrigo de numerosas doenças epidemicas: sarampo, escarlatina, febre typhoide, influenza. As creanças que apanharão qualquer d'estas ruins doenças, são sem duvida aquellas que no actual momento se encontram abatidas, tristes, que parecem não ter sangue, que estão pallidas e anemicas. Accudi-lhes emquanto é tempo, porque podeis pôl-as ao abrigo das doenças epidemicas, porque podeis salval-as.

PILULAS PINK

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4$400 réis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & Cª, Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

—Vae proximamente ás provincias do norte o sr. Brito Camacho em propaganda do seu partido politico.

—Está ainda em Lisboa acompanhando sua mana na operação que ali foi fazer o sr. Evaristo Penteado, com sua esposa e filho, d'esta cidade.

—A saude do Papa voltou a agravar-se.

J. SILVA NOBRE

Medico-cirurgião

EX-INTERNO DOS HOSPITAES DE LISBOA

Garganta, nariz e ouvidos
doenças das senhoras

Tratamento da sifilis
e das sezões rebeldes pelo 606
de Erlich

CLINICA GERAL - OPERAÇÕES

Consultas ás 11 horas

FARO 667

Contra a debilidade

Recommendamos a *Farinha Peitoral Ferruginosa de Franco*, por estar legalmente auctorisada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhares de medicos e doentes que a teem usados creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um *lunch* ou refeição facilmente digerivel, cujo acção póde realçar-se com calix de Vinho Nutritivo de Carne.

JOSÉ VICENTE MADEIRA

ADVOGADO

José Martins da Cunha

PROCURADOR

RUA 1.º DE DEZEMBRO

(vulgo R. da Sapataria)

419 FARO

Proteção aos ninhos

O *Lavrador* abriu concurso para quatro premios, de 2$500 réis cada um, para outros tantos rapazes, de 12 a 18 anos, de qualquer ponto de Portugal, que mostrem ter defendido ninhos de aves contra qualquer tentativa de os destruir.

O praso do concurso finda em 15 de agosto.

A noticia das boas ações dos rapazes deve ser remetida ao *Lavrador* na administração do *Comercio do Porto*, e abonada pelo paroco ou pelo professor de instrução primaria da respetiva freguezia.

Estes premios já o ano passado foram concedidos pelo sr. Eduardo Velloso de Araujo, falecido ultimamente em Paris. Nos ultimos dias da sua vida, fez saber ao *Lavrador* que desejava fosse feita este ano nova distribuição.

E' por isso que se abre o concurso.

APOLINARIO LEAL

ADVOGADO

LARGO DO PÉ DA CRUZ

472 FARO

SECÇÃO LITERARIA

TERROR

A' noite, quando existe magua em tudo,
A' tacitez se alia a escuridão,
Mudo em altar a meza onde eu estudo
E invoco as almas dos que já lá vão.

Passando forte, o vento corta e gela.
E uma ave, que não sei bem donde venha,
Poisa-me no rebordo da janela,
Soltando um grito a sua voz roufenha.

Mais escura, bem mais, que a noite escura,
O seu olhar em mim crava arrogante.
São como os labios duma sepultura
Suas azas dum negro horripilante.

E quando solta o vôo, de repente,
Ergo-me a vela e que caminho leva:
Porém, batendo as azas, novamente
Desaparece na profunda treva...

ROBERTO MACEDO

ALMA GENTIL

Alma gentil que eu fui na minha infancia
E largos tempos fui na vida em fora;
Alma gentil que ainda me namora
Dos poentes longinquos na distancia;

Alma gentil, replecta de fragancia
Do halito materno, ébria d'aurora,
Alma gentil que eu possui n'out'ora,
Tão cheia de bondade e de tolerancia;

Alma gentil da côr dos arreboes,
Serena como as noites constelladas,
Gorgeantes de amor e rouxinoes;

Alma tão pura como um céo d'abril
E casta como a luz das alvoradas,
Porque é que me fugiste, alma gentil?!

SILVA PALMA

Perfumaria
Perfumaria
Perfumaria

NA

PHARMACIA A. F. ALEXANDRE

Praça D. Francisco Gomes

FARO

583

Ao povo trabalhador, em geral e aos meus camaradas e amigos, em especial

Salvé, oprimidos, camaradas e amigos!

Na impossibilidade patente de, como desejava e devia, manifestar individualmente o meu reconhecimento e admiração a quantos,-vitoriando-me, protestaram tão conscientemente contra a maior infamia politica dos ultimos tempos, eu venho por este meio, em nome e só em nome da grande causa que em toda a parte defendo e represento, agradecer, tão reconhecido como comovido, a grandiosa manifestação de simpatia e apreço de que fui alvo. E faço-o por uma forma geral, sem deixar, contudo, de consoladoramente destacar as inequivocas provas da mais estreita solidariedade recebidas d'alguns intemeratos camaradas, d'esses que encaram o perigo e a vida pelo unico prisma que os grandes ideais aceitam.

Apraz-me declarar, com aquela sinceridade que preside a todos os meus atos, que, a apoteose não me envaideceu, somente me fez reconhecer mais que a minha vida não me pertence e que ela não passa de simples atomo do enorme bloco que ha de, um dia, esmagar a opressão que ainda hoje divide os homens em escravos e senhores!

Teve ela, porem o condão de cicatrizar dum pronto os golpes profundos que alguns dos novos inimigos da Luz me vibraram com os seus punhaes de tres quinas! E assim, curado, retemperado mais que nunca, resolvido a vender cara a vida no vasto e nobre campo da luta titanica que desde creança venho sustentando, eu declaro, de cabeça bem erguida e peito saliente, a todos os vis opressores da humanidade que não desarmei, prometendo solenemente não descançar um momento emquanto não acordar de vez para a luta redentora o grande leão que eles trazem narcotisado, ha seculos para seu excusivo bom proveito, embora calcando a pés juntos os mais sagrados direitos do homem seu irmão, e seu egual!

Sim, prego a verdadeira egualdade entre os homens, usando como arma a palavra e como escudo a Verdade, trabalhando para de todos os oprimidos fazer soldados—generaes do grande exercito libertador.

Derrubar, pois, corôa e mitras, quebrar armas e algemas, fundir com o vil metal uteis instrumentos de trabalho para todos, n'uma palavra, fazer do homem um ser livre na comuna livre, eis o **desideratum** pelo qual lutarei sempre com a convição e persistencia, com a altivez e revolta de que sou capaz. E quando a minha prisão seja novamente precisa para revigorar o sangue empobrecido e roubado por tanto abutre humano, eu aguardarei a nova infamia como um beneficio! E porque os traidores nunca desanimam, a minha mala fica pronta, não cheia de bombas para restaurar a monarchia que eu combato mais que todos os Dionisios de pacotilha que impestam este pobre paiz—mas bem fornecida de desinfetantes energicos e salutares.

Toda a bateria que tanto parece assustal-os, levo a eu no cerebro, e com ela eu desejaria poder, ao menos, humedecer a esponja seca que tanto energumeno tolo e mau traz na cabeça, onde parece não caber mais nada!

Portimão, 3-4 913.

José Negrão Buizel

NECROLOGIA

Faleceu em Boliqueime, vitima de uma congestão, o sr. Francisco da Silva Mealha, importante proprietario d'aquela freguezia.

—

Em Lagos faleceu a sr.ª D. Mariana Escolastica da Costa, proprietaria, natural de Portimão. Deixou testamento.

—

Suicidou-se em Lagos no dia 1 o alferes d'infantaria 33 Bento Maria Moraes Sarmento, sem se saber a causa que motivou tão lugubre resolução.

—

Vitimado por uma meningite faleceu em Santa Barbara de Nexe, com cinco anos de edade a menina Anna de Brito, filha do sr. João de Brito Junior, do sitio de Bordeira, d'aquela freguezia.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Hygiene, Ophtalmologia e Bacteriologia.

Clinica Geral. Operações

Especialidades: Doenças dos olhos, bocca e dentes. Dentes artificiaes.

Das 11 á 1 hora, excepto aos domingos

Rua de Santo Antonio, n.º 6

FARO 334

Contra a debilidade e para sustentar as forças

Recommendamos o *Vinho Nutritivo de Carne*, do Conde do Restello & C.ª, por ser o unico legalmente auctorisado pelos Governos e auctoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Jose Baptista Dias Gomes

ADVOGADO

CARTORIO DO ESCRIVÃO-NOTARIO PÉRES

FARO 683

Escola Normal de Faro

Após alguns dias em que os alunos do 2.º e 3.º ano permaneceram em greve foi finalmente solucionada a questão pela Direção Geral de Instrução Primaria, com a suspensão do professor sr. Antonio Mendes Madeira nas aulas destas classes.

Até que em fim o governo ouviu o grito dos oprimidos que reclamavam justiça.

SOUSA MARTINS

ADVOGADO

558

CONSULTAS

FARO—ás quartas e sextas-feiras

Rua 1.º de Dezembro, 9, 1.º

OLHÃO—nos restantes dias

LARGO DÁ SOLEDADE, 1

Horario dos comboios pela sua ordem na estação de Faro

DESIGNAÇÃO	Chegadas, h. e m.	Partidas, h. e m.	PROCEDENCIAS E DESTINOS
Exp.º e omnibus	6,59	7, 9	Lis.ª a V.ª Real
Transway e mix.º	8,35	8,45	V.ª R. a Tunes
Transway.....	10, 4	10,11	Tunes a V.ª R.
Expresso.....	10,49	10,56	V.ª R. a Lisboa
Transway.....	— —	12,10	Faro a Olhão.
»	13,01	— —	Olhão a Faro.
»	— —	15,10	Faro a Olhão.
»	16,01	— —	Olhão a Faro.
»	— —	16,15	Faro a V.ª Real
»	17,00	17,03	V.ª R. a Tunes
Expresso.....	18,01	18, 8	Lis.ª a V.ª Real
Omnibus.....	18,41	18,51	V.ª R. a Lisboa
Mixto.....	22,00	— —	V.ª Real a Faro
»	22,05	22,20	Tunes a V.ª R.

Secção de Annuncios

Acção de divorcio

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do 3.º oficio, foi por sentença de 11 do corrente mez que transitou em julgado, auctorisado o divorcio definitivo dos conjuges, Maria Catharina do Carmo Sousa tambem conhecida por Maria do Carmo, e José Rodrigues Paquete residentes em Estoy, o que se faz publico, para cumprimento do disposto no art.º 19 da lei de 3 de Novembro de 1910.

Faro, 27 de Março de 1912.

O escrivão
José Joaquim Peres

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Dias Ferreira

776

Viceconsulado de España en Faro

Hago saber á los españoles residentes en esta localidad que segun disponen los art.os 112 de la Ley del Registro Civil y 26 del Codigo Civil, para que sean considerados como naturales, necesitaran, para conservar la nacionalidad de España, manifestar en este viceconsulado su voluntad. Los que, cumplan con esta disposicion seran inscritos asi como tambien sus conyceres si son casados, yá los hijos que tuvieren.

Por la falta de cumplimiento de esta disposicion se impondrá la multa de 5 á 25 pesetas, art.º 59 y 99 de la Ley del Registro Civil.=art.º 65 de los aranceles consulares vigentes dicen: «Las inscripciones en el registro de nacionalidad seran gratuitas y obligatorias para los españoles residentes en el extrangero, quienes deberan presentar-se em los consulados dentro de los ocho dias de su llegada.» Lo que aconsejo, á los españoles que se encuentren sin haber cumplido anteriormente estas disposiciones, para que este Viceconsulado pueda considerarles como nacionales, esperando se presentem y expongan los motivos porque no sacaron su cédula de nacionalidad, perdonando la multa á los que lo justifiquen, como asi mismo aquellos que carescan de medios para ello á mi juizio.

El Viceconsul de España
Joaquim Ignacio dos Santos

777

CASAS Vende-se uma morada de casas terreas situada na rua da Misericordia n.º 60 Quem pretender dirija-se a José Maria Amalia, rua d'Aportel, 34—Faro. 780

MOTOR

A gaz pobre Stockport vende-se um em muito bom estado, com a força de 15 cavalos efetivos.

Quem pretenda pode ver o seu funcionamento na fabrica de Moagem de Santos Jacintho, em Silves. 779

COUPÉ

Vende-se um em bom estado.

Quem pretender dirija-se a Frederico Cortes—Faro. 778

A. E. GUERREIRO 538

Acaba de fixar novamente residencia n'esta cidade este conhecido cirurgião-dentista, cuja especialidade consiste no tratamento e cura de todas as doenças do sangue.

Póde ser procurado na Avenida 5 de Outubro, n.º 128—FARO.

SAPATARIA POPULAR
DE
Antonio José da Cruz Manjua
(Casa fundada em 1872)

Esta reputada sapataria, a mais antiga de Faro, tem sempre á escolha do freguez, ainda o mais exigente, um grande e variado sortimento de calçado para homens, senhoras e crianças, dos mais modernos e elegantes modelos.

Executam-se encommendas e fazem-se concertos com a maxima perfeição e rapidez.

Na sucursal que esta casa tem em **Albufeira** que abre aos sabados e domingos, encontrarão os habitantes d'aquela vila calçado elegante, de bom acabamento e a modicos preços.

Especialidade em cabedaes nacionaes e estrangeiros.

21—RUA BALEISÃO—21-A
FARO 728

Bom emprego de capital

Vendem-se duas casas contiguas, rendimento annual 33$600 réis. Tratar com o procurador José Martins da Cunha—FARO.

CONTRA A TOSSE

XAROPE PEITORAL JMES

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Recommendado por mais de 300 dos principaes medicos

UNICO especifico contra tosses approvado pelo Conselho-de-saude-publico e tambem o unico legalmente auctorsado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifica contra as *bronchites (agu-das ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dôr do peito e contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas pharmacias. Deposito geral: PHARMACIA FRANCO, F.os—*Pedro Franco & C.ª*.=Belem — LISBOA.

LANDAU vende-se um quasi novo, em Tavira.

Trata-se alli com o dr. Padinha. 539

Consultorio Cirurgico-dentario
DE
HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes

Obturações a ouro e a porcellana

Dentaduras sem placa (Brige-York)

Apparelhos para correcção dos dentes e maxillares

PRAÇA FERREIRA D'ALMEIDA
FARO

COMBATE

Pasta dentrifica

A mais aromatica

A mais igienica

A que melhor limpa os dentes

A' VENDA EM TODA A PARTE

DEPOSITO GERAL
LISBOA
RUA DA PRATA-JULIO DO NASCIMENTO
NO NORTE
VILLA NOVA DE GAYA-BENJAMIM VIEIRA
FARO
PRAÇA D. FRANCISCO GOMES
FARMACIA A. F. ALEXANDRE
65

Fava extrangeira
BARATA

VENDE-SE na rua Conselheiro Bivar, n.os 76 e 78. FARO. 747

VENDA DE PROPRIEDADE

Vende-se uma denominada o *Patacão* nos suburbios d'esta cidade. Quem pretender dirija-se a João José Martins Caraça—Loulé. 772

NOVA OURIVESARIA
DE
BOMBA & C.ª
RUA D. FRANCISCO GOMES, 46 e 48
FARO

N'este estabelecimento se encontra sempre grande sortido de todos os artigos de ouro e prata de fino gosto e por preços excessivamente baratos. Especialidade em cordões d'ouro e estojos de luxo com pratas douradas e oxidados para brindes.

Executam-se todos os trabalhos de encommenda e concertos com a maxima perfeição e rapidez concernentes á arte d'ourivesaria, na officina contigua ao estabelecimento.

Compra-se e troca se libras, ouro e prata para derreter. 586

LIVRARIA
DAS
NOVIDADES

N'este estabelecimento vendem-se e compram-se todos os livros para escolas e lyceus, romances e obras scientificas. Recebem-se diariamente todas as novidades litterarias, jornaes de modas, figurinos e publicações.

Grande sortimento em bilhetes postaes. Assignaturas permanentes de todos os romances e mais obras. Descontos aos revendedores e estudantes. Encadernações a preços resumidos. Agente das principaes casas de Lisboa.

Recebem-se pedidos acompanhados da respectiva importancia

Aluguer de livros de todos os generos, por preços modicos.

ANTONIO SANTOS CAPELA
15, RUA DA MARINHA, 15 — FARO

PREDIO

Vende-se uma casa com altos e baixos, no largo do Poço de S. Pedro, com entrada pela rua de S. Luiz, n.º 2 A de policia, em Faro.

Quem pretender dirija-se a João Lopes do Rosario, ourives. 646

Club Farense

Vende-se um gazometro, em bom estado. Pode ser examinado no largo do Terreiro do Bispo, officina de Antonio do Carmo Bentes. 682

VENDE-SE um cargo de cárro de carga e uma mula.

Quem pretender dirija-se a Manuel Joaquim Canellas. QUELFES. 746

OFFICINA
DE
ESCULPTURA E CANTEIRO
DE
José Maria Paulino Fernandes

N'esta antiga e acreditada casa executa-se todo o trabalho que diz respeito á sua arte.

Jazigos, campas, lapides, marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, lavatorios e bancadas para barbeiros, frentes para estabelecimentos, ornamentações para edificios e cantarias de todas as qualidades para obras.

As habilitações theoricas e praticas do proprietario d'esta officina adquiridas na Academia das Bellas-Artes e nas melhores casas de Lisboa, assim como do pessoal que a compõe são garantia segura de uma execução artistica e esmerada de todos os trabalhos que lhe sejam confiados.

Preços sem competencia

Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

Proximo da estação do caminho de ferro

FARO 364

EXPLICADOR

O capitão Joaquim Mendes Cabeçadas com largo tirocinio de ensino lyceal, 11 anos consecutivos, dá em sua casa, por preço modico, explicações do curso dos lyceus. 687

Motores inglezes a gazolina
KELVIN

São os melhores e mais economicos para barcos de pesca. recreio e reboque.

Ha varios motores no Algarve aplicados a barcos de pesca e reboque com magnifico resultado.

A firma Mascarenhas Judice Limitada acaba de instalar um motor 40 H. P. n'um galeão para pesca de cerco Americano.

Economia de mais de 400$000 réis por mez, em relação aos vapores.

Agente geral em Portugal.

A. de Mascarenhas Judice
711 **PORTIMÃO**

AUTOMOVEL RÉO

E' uma das melhores marcas Americanas, recomendavel pela elegancia, resistencia e quasi nenhum ruido, força de H 16-24.

Preço comprehendendo toldos e brizes 1:650$000 réis.

Pode ser visto na cocheira do sr. Conde do Cabo de Santa Maria.

Dirigir-se a Ventura Vilhena.

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Vinho Nutritivo de Carne

UNICO auctorisado pelo governo, approvado pela Junta de Saude Publica o priviligiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue*, empregando-se com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orgãos, o rachitismo, affecções escrophulosas, etc.*

Usam-n'o tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude, que teem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquelles que, não tendo trabalho, em excesso, receiam comtudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está rambem sendo muito usado as colheres: com quaesquer bolachas ao *lunch*, afim de preparar o estamago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para facilitar completamente, a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, forante eifict reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *d'ouro* em *todas* as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: PEDRO FRANCO & C.ª, *Pharmacia Franço F.os, Belem*; —Lisboa. 409

PORTUGAL
COMPANHIA DE SEGUROS
FUNDADA EM 1884
CAPITAL 1.600:000$000
RUA AUREA, 100, 2.º—LISBOA

Seguros terrestres contra o fogo, incluindo o proveniente de raio ou explosão de gaz; seguros sobre moveis, propriedades e estabelecimentos.

Seguros agricolas.

Representante em Faro—Ferreira da Silva, Rua de Alportel. 661

GRANDE DEPOSITO DE MOVEIS
DA
MARCENARIA NOBRE
RUA DE SANTO ANTONIO
FARO

E' o mais bem sortido em mobilias em todo o Algarve.

Os preços e qualidades dos seus artigos estão em concorrencia com os melhores estabelecimentos de Lisboa.

Em exposição permanente os acreditados piannos LUBITZ e cofres á prova de fogo experimentados.

Colossal sortido de moveis de ferro.

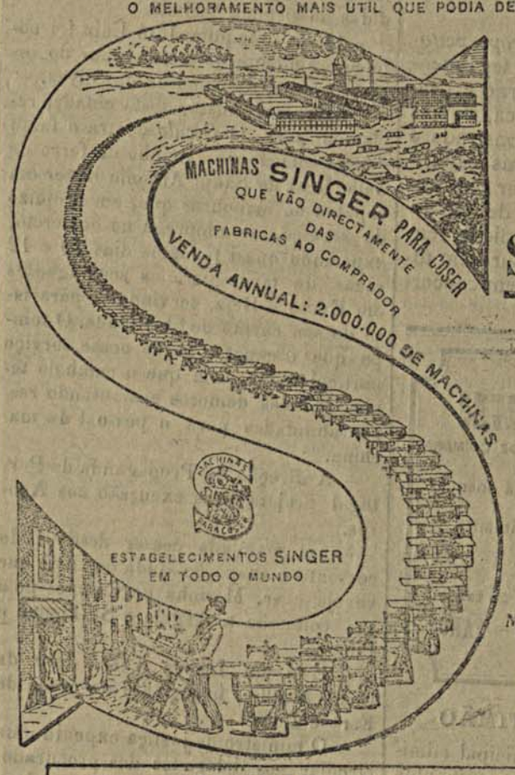
Colchões d'arame por medidas, espelhos em todos os generos e tamanhos.

Carpettes, tapetes, stores e cortinados.

Oleados para chão, mesa e cautchu para camas.

Vitraux, papeis pintados e muitos outros artigos que pela sua immensa variedade difficil se torna nomea-los. 867

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE



NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER
SINGER
MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA, MAXIMA DURAÇÃO, MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 38—FARO

PASTELARIA PROGRESSO
DE
FRANCISCO MANUEL
36—Rua 1.º de Dezembro—40
FARO

685

Fornece doce de todas as qualidades, esmeradamente confecionados, para baptisados e casamentos; e satisfaz com promptidão todos os pedidos que lhe sejam dirigidos.

Preços sem competencia

DROGARIA SILVERIO
Successores
SILVA & NEVES

Deposito de drogas, tintas, productos chimicos e pharmaceuticos. Fornecimentos completos para pharmacias; variado sortimento de instrumentos cirurgicos; Alvaiades, oleos, vernizes, pinceis, cadinhos triangulares de plombagina, redondos de Dixon e Morgan, carbureto em tambores de 50 e 100 kilos.

Grande deposito de enxofre, sulfato de cobre, rafia, cimentos etc.

Vendas por atacado e a retalho

Deposito do excellente preparado
CALLICIDA FRANCO e das AGUAS FUENTE NUEVA DE VERIM (Espido)

229, RUA DA PRATA, 231
Lisboa

645

Telegrammas:
Drogaria Silverio Rua Prata
TELEPHONE 1002
Representante em Faro JOÃO MONTEIRO MASCARENHAS

A PRIMOROSA
DE
JOSÊ MARIA DOS SANTOS
Avenida da Republica—**Olhão**

Padaria, Pastellaria Cervejaria

A mais bem sortida de toda a provincia.

Pão fino de todas as qualidades desde 70 réis o kilo.

Doce finissimo de diversas qualidades esmeradamente confeccionado satisfazendo todas as encommendas que lhe sejam feitas. Marmellada de 1.ª qualidade.

Cervejas de todas as qualidades, recebidas directamente da Allemanha.

Licores nacionaes e estrangeiros das melhores e mais acreditadas fabricas. Vinhos finos das melhores marcas do nosso paiz. Champangns nacionaes e estrangeiros.

Bolachas de todas as qualidades aos preços das fabricas.

Queijadas de Cintra, sempre frescas.

Fiambre e salame; queijos de differentes qualidades.

578